

## O PT E O CAMINHO PARA O PODER: a opção pela Socialdemocracia

Aimée Aguiar Bezerra\*  
aimeabe@yahoo.com.br

### Introdução

Em países em desenvolvimento, como o Brasil, em momentos de bastante conflito e enfrentamento do sistema, quem compõe a elite e contribui cada vez mais para o crescimento capitalista, a despeito das desigualdades sociais, se constitui politicamente como a direita. Quem está ao lado das classes pobres, daqueles que não tem acesso aos seus direitos e luta por uma sociedade mais justa e igualitária, se articula e se organiza como a esquerda. Porém, a partir da década de 1980, com maior expressão de organizações de esquerda e sobretudo da fundação do Partido dos Trabalhadores, a sociedade assistiu a uma complexificação gradual dessas esferas políticas.

O PT se configurou em vinte anos como o maior partido de esquerda brasileiro e como a esperança da classe trabalhadora em fazer “a” ou “as” revoluções. Todavia, o quadro em que o PT se encontrava internamente era extremamente diverso e indefinido. À medida que se desenvolvia, o PT selava a sua ligação com a classe trabalhadora, mas à proporção que se aproximava do poder as alianças políticas e as mudanças de plano que o partido efetivou, deixaram em dúvida seus seguidores. Como explicar as ambiguidades petistas? Como entender o PT que chega ao poder? Antes de qualquer julgamento é necessária à compreensão de sua trajetória histórica e do caminho que o partido escolheu trilhar rumo ao governo.

## 2 A Formação Do Partido e suas Tendências

---

\* Graduanda do 8º Período do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Membro do NUPEHIC (Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea). Bolsista FAPEMA pelo Projeto de Organização, Indexação, Informatização e Publicização do acervo documental sobre História Contemporânea presente no Maranhão, sob coordenação da Prof. Drª. Monica Piccolo, professora adjunta do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Muito se tem discutido nos últimos anos a respeito da história do Partido dos Trabalhadores e do seu significado na política brasileira. É comum ouvirmos falar das conquistas e das decepções que o PT proporcionou aos seus eleitores ao longo da sua trajetória. Porém é no estudo de sua formação e de seu desenvolvimento que observamos as transformações fundamentais que a sua política sofreu, para, sobretudo, chegar ao poder. A condição de partido que se propunha a governar o país projetou o PT em variações ideológicas e mudanças políticas ao longo dos anos oitenta e noventa. Nessa discussão é fundamental analisarmos a origem do partido para o entendimento do que constitui a diferença entre o velho e o novo PT.

Ao longo da década de setenta no Brasil a sociedade viveu momentos de tensão, de manifestações sociais, de reivindicações sobretudo por melhorias das relações de trabalho e por uma melhor distribuição de terra. A crise do petróleo na década de oitenta também atingiu a economia brasileira e novos caminhos tanto políticos quanto econômicos seriam apontados pelas novas propostas partidárias. Os impactos dessa crise não estavam sendo bem administrados pelo governo militar o que gerou profunda revolta social e sede de maior participação. Ao longo da década de oitenta o Brasil passou por um processo de abertura política, o regime militar chegava ao seu fim e assim uma série de direitos foram resgatados aos cidadãos, inclusive a possibilidade de formar partidos diversos e fazer greves e movimentações antes proibidas<sup>1</sup>. Todavia, no início da década de oitenta o PT já estava oficialmente formado e se colocava inteiramente a favor dos interesses da classe trabalhadora, principalmente. As greves no ABC paulista, dentre outras, fizeram dele um símbolo pela luta dos direitos trabalhistas e também de um “novo” sindicalismo<sup>2</sup>. Esse elemento fez do PT um partido que se dispunha a dar voz aos trabalhadores e criar um espaço de luta política para estes. (SECCO, 2011)

---

<sup>1</sup> Em 1978 foi promulgada a ementa constitucional nº 11 no governo de Ernesto Geisel. O artigo 3º revogava todos os atos institucionais e complementares, restaurando alguns direitos constitucionais. A ementa entrou em vigor no ano de 1979, mesmo ano de fundação do Partido dos Trabalhadores. Entretanto neste mesmo ano foi editada a Lei n.º 6.767 que extinguiu as instituições político-partidárias existentes até então, introduzindo uma série de exigências para o registro de novos partidos. Apesar dessa Lei que também pretendia afastar partidos como o PT da oficialidade, este partido e outros se formaram, se articularam burocraticamente com o intuito também, de se adequarem as exigências para se tornarem legais. Esse era um momento no Brasil, em que vagarosamente abriam-se espaços políticos para além do velho bipartidarismo.

<sup>2</sup> O novo sindicalismo na década de oitenta significava um movimento sindical de novas estratégias para a defesa da classe trabalhadora, como a criação da CUT – Central Única dos Trabalhadores, dentre outros espaços onde as lideranças promoviam discussões e decisões um tanto afastados dos grandes núcleos de militantes, burocratizando mais as relações políticas dentro dos sindicatos.

Entretanto, o Partido dos Trabalhadores claramente não abrangia apenas os operários das fábricas. Intelectuais de todos os níveis, trabalhadores rurais, militantes de organizações trotskistas, o movimento popular católico, os novos sindicalistas, além de remanescentes da luta armada contra a ditadura, integravam de uma forma ou de outra o PT. O Partido nascia fora da órbita do Comunismo Soviético e o socialismo era afirmado pelos militantes petistas num horizonte distante, apesar de que nos primeiros discursos de Lula<sup>3</sup> a palavra mais recorrente era “socialismo” (SECCO, 2011). Nesse contexto observa-se a formação da terceira<sup>4</sup> geração de esquerda no Brasil que gerou inclusive a formação do PT. Com ele, aparecia no cenário nacional uma nova forma de ser de esquerda, o que esclarece também o pluralismo crescente do partido.

*(...) O partido nascia estreitamente ligado á sociedade civil, ás mobilizações de suas organizações, as lutas das minorias, as reivindicações libertárias. Sua estrutura foi desde o começo aberta, a participação no partido não implicava deveres e normas rígidas (SADER, 1995:145).*

Segundo o autor, podemos concluir que o Partido dos Trabalhadores inaugura não só a sua própria luta, mas como também uma nova forma de participação e inserção na política. Observa-se também que ele não possuía exatamente em sua formação uma rigidez dentro dos padrões arcaicos dos antigos partidos e nem uma ideologia objetiva e muito bem delineada, o que acaba gerando a indefinição de uma linha política. Todavia, apesar de sua erraticidade, no âmbito do discurso o PT definia sua luta como a luta dos trabalhadores e com o peso das correntes marxistas em sua formação, o PT determinava o socialismo como seu objetivo. Segundo a carta de princípios de 1º de Maio de 1979: “*O Partido dos trabalhadores é um partido que define-se programaticamente, como um partido que tem como objetivo acabar*

---

<sup>3</sup> Luís Inácio Lula da Silva, foi líder sindicalista em São Paulo nos anos oitenta e se tornou o principal líder do Partido dos Trabalhadores. Com a sua luta pelas causas trabalhistas e o seu envolvimento na política, ganhou notável espaço e articulação nacional, disputando assim a presidência em 1989, em 1994 e em 1998, só vencendo as eleições em 2002, tendo mandato de 2003 a 2006 e depois de 2007 a 2010. Lula, o primeiro presidente pernambucano e considerado um dos mais populares da história do país, consolidou sua política com programas sociais como o Bolsa família, Luz pra todos, Fome Zero e Brasil Alfabetizado. É também fundador do Foro de São Paulo onde ocorre congregações dos grupos políticos de esquerda da América Latina e do Caribe.

<sup>4</sup> Essa ideia é construída por Emir Sader no livro O anjo torto (1995), em que ele determina três gerações de esquerda no Brasil. A primeira teria sido composta pelos socialistas, comunistas e anarquistas no início do século vinte. A segunda teria sido formada pela geração da luta armada e resistência ao golpe de 1964. E a terceira geração de esquerda seria aquela que lutava pelo socialismo democrático, incluía uma série de movimentos sociais e fugia dos padrões de esquerda tradicionais.

*com a relação de exploração do homem pelo homem.*” (Carta de Princípios do Partido dos Trabalhadores; 1979: 6)

Portanto, é interessante ressaltar que a esquerda brasileira nesse momento tendia a se concentrar cada vez mais num partido que se dizia com objetivos socialistas, mas que possuía em sua formação correntes diversas que representavam núcleos de insatisfação distintos no país. Além do elemento socialista, há também a presença forte da democracia como palavra chave nas reivindicações do partido, visto que durante o período ditatorial o país havia sofrido muitas censuras e perseguições que impossibilitavam o exercício de uma política democrática e de lutas sociais, além do grande salto no crescimento capitalista. O que significa que o partido possuía a intenção de atuar contra essas mudanças por dois aspectos principais: redemocratização política e combate aos frutos do capitalismo explorador nas relações de trabalho.

A justiça social entra no rol de objetivos do partido causando inclusive um casamento entre o socialismo e a democracia. Para alcançar a justiça social era necessário que houvesse democracia. Para alcançar democracia era necessário que as minorias políticas alcançassem seu espaço de atuação e reivindicação. Nesse sentido a classe trabalhadora se constituía como a classe que deveria lutar contra a exploração, pois a exploração impede a democratização e consequentemente a justiça social. Quanto mais espaço de atuação política essa classe, dentre outros grupos, possuísse, mais fortemente as minorias poderiam se manifestar e modificar problemas sociais básicos que se arrastavam há décadas. Portanto, a luta inicial do PT não era apenas a luta eleitoral de um partido, era uma luta que visava alcançar objetivos que ele julgava imprescindíveis para a sociedade em geral.

Nos primeiros anos, o PT se encontrava em uma fase em que precisava tomar uma atitude diante de problemáticas, tais como se desvencilhar de certo isolamento político<sup>5</sup>, de uma linha muito intensa de sindicalismo e lidar com a fragmentação interna, devido a suas diversas tendências que também dependiam das regiões brasileiras em que o PT havia se constituído. Por conter diversas organizações de esquerda em sua formação, o partido também apresentava uma dificuldade em unir a luta social e a luta institucional.

---

<sup>5</sup> O isolamento político do partido se devia ao fato de o PT se posicionar como um partido de oposição de moldes opostos ao do PCB que havia sido durante anos um grande símbolo de esquerda. O PT não se configurava como comunista e por se desenvolver de forma diferente construiu seu isolamento o que se refletiu em 1984 durante as campanhas pelas eleições diretas (SECCO; 2011, p. 72).

O que ocorria era uma dificuldade de manter um partido de massas orgânico centralizado por políticas nacionais de alianças. Neste quadro as camadas pobres que apoiavam o partido não tinham recursos para se deslocar até certas reuniões e regiões onde o PT se constituía mais fortemente. Assim elas estavam submetidas às poucas informações transmitidas por pessoas próximas, isso gera um contraste entre o programa socialista do PT e sua prática local muitas vezes tradicionalista. (SECCO, 2011).

Em suma o Partido dos Trabalhadores se formava de maneira dispersa, marcado pelas dificuldades em termos de organização e centralização nacional, porém com profundo apoio popular pois incentivava os diversos setores da sociedade a se politizarem. Além de que, diferentemente do PCB<sup>6</sup>, o PT nasceu dentro da legalidade e portanto teve uma facilidade para se construir e se fortificar, que em tempos da ditadura seria impossível. O destaque do partido cresceu ainda mais a partir de 1984 quando a democracia parecia ser a solução para diversas problemáticas sociais e se tornou um dos objetivos mais perseguidos do povo brasileiro.

### **3 Um Partido Socialista ou Socialdemocrata?**

O PT certamente era diferente. O momento de seu surgimento e de suas propostas configurou-se em verdadeira esperança para a sociedade brasileira que sentia se aproximar um período de mudança. Dentre todas as suas características uma coisa era clara: o partido se propunha a lutar pelas reformas sociais e pela classe operária. Apesar de nos primeiros dez anos o partido se demonstrar inclinado a um objetivo socialista, a direção que o partido adquiriu foi aquela que o transferiu de uma possibilidade radical de revolução do proletariado, para um projeto de transição social através da “evolução democrática”. Isso também atraía para suas dimensões outros grupos sociais que se beneficiariam dessa luta, como os trabalhadores rurais, as minorias étnicas (movimento negros, grupos indígenas) e etc. Porém, essa grande mudança que o partido pregava ocorreria principalmente dentro dele mesmo, pois

---

<sup>6</sup> O Partido Comunista do Brasil foi fundado no ano de 1922 por intelectuais brasileiros e líderes de lutas trabalhistas. Tonou-se um grande partido com influências de proporção nacional, sobretudo após o período pós-guerra. Apesar de ter sido mantido bastante tempo na clandestinidade das instituições o partido não era marginalizado, pois até os dias de hoje se articulou de forma abrangente em setores políticos, culturais e sociais. Os primeiros anos desde a fundação do partido demonstraram claramente o “esforço por criar no país uma cultura socialista e um modo proletário de fazer política” (SEGATTO, 1981)

em pleno processo de crescimento, o PT se defrontou com duas problemáticas: ser um partido transformador do poder e/ou chegar ao poder para transformar a sociedade.

O sindicalismo, um dos principais pilares do PT era uma ferramenta para a melhoria das relações de trabalho, porém, o partido não se resumia nesta proposta. Sua formação tinha como objetivo alcançar projetos mais amplos, como a *modificação* da relação entre exploradores e explorados, e não apenas amenizar as problemáticas existentes. O mesmo se verifica numa proposta de reforma agrária. É dessa maneira que o PT forma a ideia de que eram necessárias *mudanças* que só poderiam ser realizadas quando o partido chegasse ao poder.

A questão é que almejar o poder podia parecer a quebra de um tabu dentro do movimento sindical e das organizações de esquerda, pois ao longo da década de sessenta e setenta, muitos movimentos criaram aversão à política e a uma ligação partidária (GURGEL, 1989). O PT tinha uma proposta diferenciada pois queria romper com a tradição dos partidos burgueses construindo um partido trabalhador e dando a este espaço político, o que reaproximaria muitos outros grupos da política. Em todas as suas intenções o PT não correspondia aos modelos conhecidos, nem em termos de partido, nem em termos de sindicalismo e nem em termos de socialismo. Suas propostas eram inovadoras, porém, por este mesmo fator foi submetido, na sua busca pelo poder, a um teste de consistência e integração.

Nesse cenário de tantas tendências, de um projeto que precisava se definir para ser uma possibilidade de governo e não um eterno reflexo dos movimentos sociais, o PT apresentava um caráter heterogêneo, até o final da década de oitenta, pois não poderia ser “*nem um partido socialista com segmentos social-democratas e nem um partido social-democrata com facções comunistas*”(GURGEL, 1989, p.125). Então até que ponto suas propostas foram socialistas, visto que suas estratégias para alcançar o poder fugiam muitas vezes de seus primeiros discursos recheados por essa ideologia?

*O PT precisa compreender que sua radicalidade, o que dará ao seu governo um caráter socialista, não são as metas do seu programa serem ou não metas de natureza capitalista. (...) Ao contrário, é determinar-se a alcançar objetivos que estão na vida do povo, apontar outros objetivos acima e ajudar este povo a preparar-se para maiores passos. (GURGEL, 1989; p.128)*

O autor aponta neste e no parágrafo seguinte em sua obra “Estrelas e borboletas” que o socialismo do PT iria ocorrer na medida em que ele tomasse medidas para solucionar problemas básicos, que poderiam retirar o povo da miséria, inclusive da miséria intelectual e política, fazendo assim da classe trabalhadora uma classe atuante, pois teria reais condições de se posicionar e reivindicar. Essas medidas diante de determinados problemas, inclusive capitalistas, poderiam não ser inteiramente socialistas, porém não o deixariam de ser totalmente. A questão que se encontrava por trás desse momento político era que medidas socialistas seriam possíveis para o partido e como ele poderia de fato levar a sociedade brasileira a uma revolução<sup>7</sup>. Se a classe trabalhadora ainda estava conquistando um espaço, ainda precisaria de mais conquistas para de fato ter o poder.

Analisando-se as circunstâncias do PT naquele momento, em que pretendia se lançar às eleições de 1989 e não possuía programaticamente uma linha objetiva, percebe-se a dinâmica de desenvolvimento do partido que ora parecia estar em dúvida entre interesses internos, ora parecia corresponder a interesses externos ao partido. Portanto, se propor a um idealismo político seria não estar atento para a realidade em que estava inserido e para sua própria história até aquele momento. Isso não significa dizer que o socialismo não seria possível, mas significa dizer que naquele momento o PT que queria alcançar o poder, não estaria preparado para um projeto tão amplo. Aliás, ser socialista seria chegar ao poder e não se esquecer de seu objetivo primordial: “Uma sociedade sem explorados e exploradores”. Com o tempo e a experiência, o PT abandonou alguns radicalismos e se tornou mais flexível, devido à circunstâncias políticas em que ele próprio se encontrava.

É preciso perceber nesse contexto que o PT dos anos oitenta não ficaria cristalizado. Muito pelo contrário, suas propostas iriam se modificar ou se ampliar conforme o partido fosse crescendo e se aproximando do poder, até porque aquele tempo político em que o Brasil viveu quando o partido se formava não era o mesmo de quando Lula venceu as eleições. Porém conquistando um espaço para a classe trabalhadora, o PT se tornava símbolo de uma conquista que era parte da emancipação que os trabalhadores deveriam promover.

---

<sup>7</sup> O conceito de Revolução usado é o marxista, referente às correntes socialistas ortodoxas do PT que lutavam inicialmente por uma ditadura do proletariado; ideia discutida por Marx e Engels em O Manifesto Comunista (1848) e que não se configurava efetivamente como conceito, mas apontava para um momento em que iria ocorrer uma revolução social e que esta deveria ser feita pela classe trabalhadora.

As correntes socialistas do partido sofreram crescente desestruturação com a queda da URSS e com todos os outros eventos políticos europeus, sobretudo com o momento político específico do Brasil. O país enfrentava uma crise, assim como todos os outros países do Sul. E a dívida externa significou estagnação e retrocesso nos campos econômicos e sociais, criando assim o pensamento de que a década de oitenta “foi uma década perdida”. (SADER, 1995) A volta da democracia e das possibilidades de reivindicação social, foram um bálsamo para a população que via neles formas de se manifestar. Consolidava-se cada vez mais a ideia de que ser de esquerda era lutar pela redemocratização do país.

O PT possuía em suas correntes socialistas-cristãos, marxistas-leninistas, comunistas, social-democratas, dentre outros. Ao longo de sua escalada ao poder, o partido teve que se definir e passou a dar maior ênfase a suas linhas democráticas, pois o seu projeto socialista não possuía uma configuração única e nem seria igual ao de nenhuma outra experiência europeia, ou como a cubana por exemplo<sup>8</sup> o que lhe acrescentava um nível de peculiaridade.

De fato nos primeiros documentos do partido o socialismo está presente, porém, de maneira bem confusa. “Além dessa indefinição quanto à forma de se chegar ao socialismo, não há clareza a respeito das estruturas econômicas e instituições do socialismo” (NUNES, 2007). Desde o início o que sempre se mostrou fortemente articulada foi à ideia de democracia, o que explicaria a acentuada inclinação do PT a pluralidade de ideias em sua composição.

*O PT, se de fato pretendia algum dia governar o País, tinha de romper os grilhões que o amarravam a um discurso inconvincente e a fórmulas salvacionistas nos quais nem mesmo os militantes mais esclarecidos aparentavam mais acreditar. Esses grilhões foram rompidos e nessa ruptura paradigmática o PT nem sequer perdeu a única coisa que tinha a perder nesse assalto ao céu do “poder burguês” e ao “templo dos mercadores e agiotas” do capitalismo velho de guerra: a aparente pureza de suas posições radicais e suas eternas promessas de “mudar tudo isto que está aí”. O PT ganhou um mundo novo e nem sequer gabou-se do “novo manifesto” no qual sustenta suas novas posições social-democráticas<sup>9</sup>. (ALMEIDA, 2003)*

<sup>8</sup> A revolução cubana ocorreu em moldes de luta armada, de líderes e movimentações agrárias que se pautavam em ideias marxistas e democráticas. A revolução não se deu através de um partido proletário, mas de uma movimentação que incluía, sobretudo trabalhadores rurais e indivíduos da classe média.

<sup>9</sup> Citação extraída do artigo “A longa marcha do PT para a socialdemocracia” de Paulo Roberto de Almeida, trabalho concluído em Washington em 10 de outubro de 2003 e apresentado na sessão “Por onde tem ido e por onde irá o governo Lula?”, realizada em 22.10.03, no Congresso da ANPOCS, em Caxambu / MG.

As mudanças que o partido sofreu ao decorrer da década de oitenta e depois na de noventa, são reflexos de debates e crises internas que possivelmente foram atingidas também pelo quadro econômico que o Brasil se encontrava, mas que não poderia ser determinado pela questão do neoliberalismo ou do crescimento capitalista, pois suas transformações dependeram principalmente de fatores e estratégias políticas.

Para Antonia de Abreu Souza, em *“O conceito gramsciano de “revolução passiva” e o estado Brasileiro”*, este momento de “evolução” do PT ao poder se caracterizaria segundo o conceito de Gramsci, em um típico transformismo<sup>10</sup>, em que “Após a primeira derrota do PT em 1989, este começa a ser cooptado pela burguesia, surgem as alianças para tornar o PT “aceitável” e confiável para o empresariado nacional, internacional(...)”. A socialdemocracia, as alianças, a versão mais moderadora e “diplomática” do partido, parecia ser o caminho para sua “sobrevivência”, porém não foi algo que tenha sido prontamente admitido para o próprio partido que, inclusive, durante seus primeiros anos de luta se mostrava radicalmente contra este segmento; foi fruto de um processo longo de adaptação de suas políticas e discursos. O radicalismo do PT não seria compatível com o novo caminho que ele tinha de seguir, um caminho para reformas mais democráticas e ainda uma trajetória em que teria que lidar com o capitalismo crescente e muito bem fincado na sociedade brasileira; ainda que para isso tivesse de abandonar os velhos ideais.

## Conclusão

A mudança do PT se processou, sobretudo a partir dos anos noventa, apesar de que as bases para essas mudanças já se desenhavam em toda a década de oitenta. Com a ascensão do partido a presidência em 2003, houve uma mudança brusca em suas características internas principalmente no que diz respeito à militância e corrupção. O que esperar quando a oposição, na verdade um dos maiores partidos de esquerda, chega ao poder? Num país como o Brasil as classes dominantes esperavam que ele se rendesse à realidade capitalista e não houvesse nenhum surto revolucionário. As classes trabalhadoras e as minorias de todos os tipos e classes almejavam mudanças abrangentes, senão quebras com o sistema. Com tantas expectativas lançadas sobre o PT no poder, se conclui que a quebra com seus ideais revolucionários e até radicais seria uma das opções que o partido passaria a ter dali pra frente.

---

<sup>10</sup> Esse tipo de transformismo a que a autora se refere é um conceito de Gramsci referente aos grupos de esquerda radicais que passam a assumir uma postura mais moderada no poder ou em direção a ele.

Certamente, a maior marca da política social-democrática no partido foram as suas novas ações que não visavam mais rupturas, mas sim a promoção de reformas que minimizaram algumas problemáticas, num jogo de concessões entre as classes pobres e a elite brasileira. Nesse sentido desde o final da década de noventa o PT passou a ter um novo significado, que traduz em muito a realidade política e econômica de muitos países europeus e de uma resolução encontrada por muitos países da América latina. Uma vez inserido na camada do poder, ele não seria mais o partido do embate, do confronto. Seria agora o partido de transformações possíveis dentro do sistema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### I. Fontes Documentais

Programa do Partido dos trabalhadores – Brasil Urgente Economia, 1989

Programa do Partido dos Trabalhadores –Brasil Urgente Democracia, 1989

### II. Obras Gerais

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. V. 5, edição e tradução de Luiz Sérgio Henriques; co-edição, Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GURGEL, Cláudio. **Estrelas e Borboletas.Origens e questões de um partido a caminho do poder.** Rio de Janeiro: Editora Papagaio, 1989

MARX, Karl Heinrich. ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Fonte Digital Rochet Edition : 1999

NUNES, Paulo Giovanni Antonio. O partido dos trabalhadores e o socialismo: uma relação ambígua e/ ou “letra morta”? **IN: Saeculum Revista de História** 17, João Pessoa: 2007

SADER, Emir. **O anjo torto. Esquerda e direita no Brasil.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SECCO, Lincoln. **História do PT.** 2ª ED. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011

SEGATTO, José Antônio. Breve História do PCB. 2ª Ed. Belo Horizonte- MG: Oficina de Livros 1989

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

ALMEIDA, Paulo Roberto. **A longa marcha do PT para a social-democracia.** Artigo apresentado no Congresso AMPOCS em Minas Gerais. IN [http://www.achegas.net/numero/quinze/pralmeida\\_15.htm](http://www.achegas.net/numero/quinze/pralmeida_15.htm)

**PT um projeto para o Brasil-** Seminário realizado em São Paulo nos dias 15 e 16 de Abril de 1989. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989

SOUZA, Antonia de Abreu. **O conceito Gramsciniano de Revolução Passiva e o Estado Brasileiro.** IN: **Revista Labor** .V.3 Fortaleza: UFC, 2010